

SURPRESAS EM ANGOLA

Antonia Leonora van der Meer*

Depois de viver em Angola por seis anos e meio, já não me surpreendia tanto com a violência, fruto de 30 anos de guerra e 500 anos de opressão colonial. Também já não me surpreendia muito com a má vontade da maioria dos funcionários em atender a gente, sabendo que com seu salário mensal podiam comer no máximo quatro ou cinco dias. E nem com o interesse manifesto por muitos, dispostos a fazer um pequeno favor desde que isso significasse uma grande dívida da parte do favorecido, em retribuir com muito mais. Era tudo isso o fruto de viver há tanto tempo em condições totalmente impossíveis, quando só os mais espertos e menos escrupulosos pareciam ir para frente.

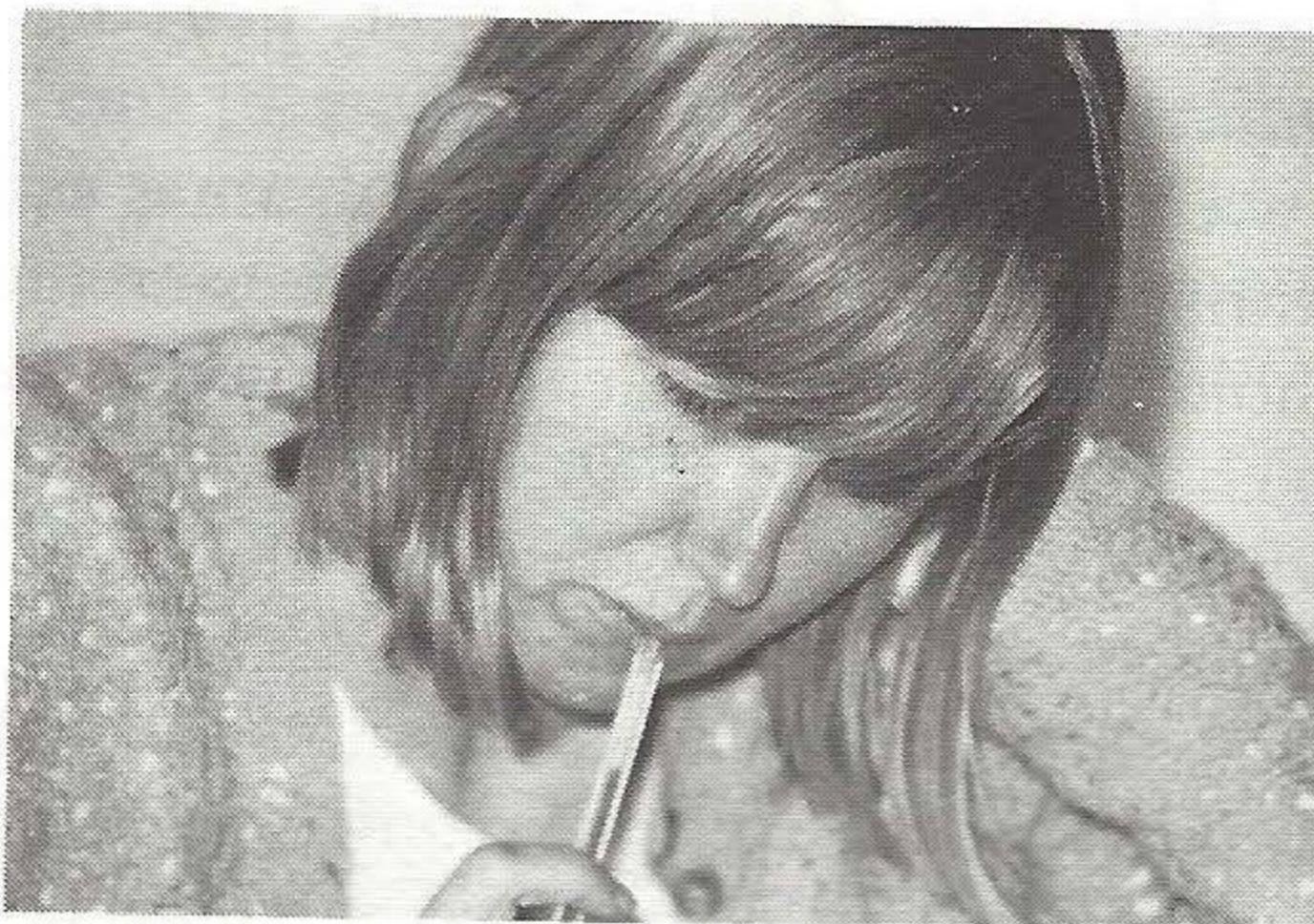
Já não me surpreendia quando se exigia um suborno para entregar um cartão de embarque, a que tinha direito depois de comprar um bilhete (após longa fila), reconfirmar o vôo (após outra longa fila), lutar para entrar no aeroporto por vários dias às cinco horas da manhã, e lutar para chegar perto do balcão com mais uns 500 desesperados para tentar conseguir um dos 100 lugares disponíveis. Era uma sociedade doente, e alguns enriqueciam descaradamente às custas de mais sofrimento do próximo. Mas nunca aceitei pagar tal suborno. Em parte porque era tão pesado que só os corruptos teriam condições de ter tal dinheiro, mas muito mais porque era contrário aos meus princípios cristãos. Vale a pena ser honesto numa sociedade corrupta? Creio que sim, e em Angola formamos a Corrente da Honestidade com cristãos dispostos a dizer não à corrupção.

Quais foram então algumas das surpresas que encontrei no meu caminho? Foi justamente quando encontrava pessoas que viviam a mesma luta desesperada pela sobrevivência, mas que manifestavam atitudes humanas bondosas e generosas, quer fossem cristãos, quer não. Tais experiências me marcaram profundamente.

1. Uma vez devia estar em Huambo para dar aulas no seminário e para trabalhos com os estudantes cristãos. Para evitar o atraso, comecei a lutar quatro dias antes, cada dia ia ao aeroporto, mas ou o vôo era cancelado, ou a confusão era tão grande que não conseguia o cobrado cartão de embarque. No quarto dia a mesma luta. Estava em pé no meio da multidão falando com Deus: Mas, Senhor, meu compromisso é amanhã, o que posso fazer? De repente percebi que um funcionário tinha me visto lá de cima, e veio falar comigo: Qual é o seu problema?

- Ah! camarada, preciso viajar para Huambo, estou tentando há quatro dias, mas não consigo nada.

- Pode levar o bilhete lá em cima, que dou um jeito. Poucos minutos depois, estava com o cartão na mão, sem o mínimo constrangimento ou tentativa de suborno. Louvei a Deus e viajei!



2. Uma vez cheguei de uma longa viagem, onde houve muitos atrasos no caminho, e estava com malária. Tremia de febre e tinha muita sede. O avião atrasou tanto que chegou a hora do toque de recolher (ainda havia guerra). Não se podia sair do aeroporto, era esperar a manhã seguinte. Encostei a mala e sentei em cima, pensando passar a noite assim. De repente veio um soldado e disse: A camarada não deve ficar aqui, vamos lá em cima! Pegou minha mala e me levou na sala de embarque onde havia poltronas e eu podia descansar. Agradeci ao gentil soldado e a Deus e me deitei, ainda tremendo e com tanta sede...

De repente apareceu uma aeromoça: Camarada, olha aqui um lanche para você! Pensei que houve um engano e expliquei como vim parar ali. Mas ela insistiu na oferta, e ali eu tinha água e suco para beber. Que bênção tão necessária e tão bem vinda.

Quando cheguei em casa, sabia que não podia ficar ali, mas estava doente demais para conseguir telefonar. Na mesma hora um casal brasileiro telefonou por acaso, e meia hora mais tarde estava a caminho de sua casa.

Aprendi que Deus sempre cuida dos seus e descansei agradecida orando que Deus recompensasse a tantos anjos.

3. Talvez vocês pensem: mas por que tanta viagem de avião? Isso não é um luxo desnecessário? Não, porque era o único meio possível de transporte durante a guerra.

Uma outra vez tentava voltar de Huambo a Luanda. Estava difícil conseguir segurar a mala e entrar na confusão para obter o cartão de embarque. De repente apareceu outro soldado: Pode entregar seu bilhete aqui, camarada, sente ali, e eu vou resolver! Entrou na confusão em meu lugar, e só depois de resolver tudo voltou e entregou meu bilhete, satisfeito por me prestar esse favor, sem pensar em pedir nada em troca.

4. A maior surpresa foi a mais misteriosa. Devia viajar junto com meu chefe angolano para fazer contatos muito importantes e tentar conseguir apoio de igrejas da Europa. Tudo estava programado, mas havia dificuldade na obtenção dos papéis (sempre havia). Faltavam quatro dias para a viagem e tudo estava amarrado. Sentamos e fizemos um plano que só podia funcionar com a bênção especial de Deus. Mas a primeira barreira a ser superada já parecia intransponível. Precisávamos da assinatura de um diretor que essa semana estava em reunião com o ministro e não atendia a ninguém. A secretaria falou: Volte daqui a três dias, e vamos ver... Eu disse ao pastor: vamos jejuar e orar amanhã, e depois de amanhã o senhor volta.

Quando ele voltou, a moça sorriu e disse: Mas não recebeu o seu papel ainda? Ontem eu já não disse que estava resolvido?

- Não, camarada, ontem não estive aqui!

- Olhe só, seu nome não é este? E mostrou o nome no livro das visitas do dia anterior. O senhor veio aqui ontem e tudo ficou resolvido. Faça uma boa viagem!

5. Uma pessoa, com uma posição destacada na sociedade, pediu uma entrevista comigo. Pensei: como ela sabe a meu respeito? Marquei o dia e a hora, e lá ela estava, precisando de e pedindo ajuda espiritual. Conversamos bastante, e orei por ela. Disse-me que um jovem da igreja, que trabalhava com ela, sempre falava a meu respeito. Depois de mais duas semanas, eu estava chegando na igreja, no mesmo horário, e ali ela estava, com uma colega do serviço com o mesmo interesse e disposição. Como eu, vieram a pé pelas ruas escuras porque tinham uma motivação importante.

6. Um jovem casal se converteu na igreja. Ficaram muito amigos meus. Depois de algumas semanas, o pai da família quis falar comigo. Tinha problemas

de consciência. Trabalhava no porto, e como todos os colegas, vivia bem às custas das coisas que levava para casa. Agora sentia fortemente que agiu mal. Eu disse a ele que todos os pecados antes cometidos, Deus já tinha perdoado. Jesus morreu na cruz justamente porque somos pecadores. Mas que de hoje em diante levasse uma vida diferente. E ele o fez.

A família com cinco filhos, vive num quarto com banheiro, e a vida começou a ficar bastante difícil. Como sustentar a família com o salário, se tudo tinha de ser comprado no mercado negro? Mas quando as coisas apertavam, a família orava. E sempre Deus respondia. O testemunho deles é que agora são muito mais felizes que antes, quando tudo era bem mais fácil.

Uma vez estava falando com uns europeus sobre as experiências de cada dia em Angola. A reação deles foi: Vocês são privilegiados, porque sabem o que é viver pela fé! Nós aqui não precisamos de fé para sobreviver e achamos que podemos viver sem Deus.

Um Apelo Urgente

Espero que todos que leram esse **Ultimato** não o considerem simplesmente como uma curiosidade interes-

sante, ou distante. Precisamos de sua ajuda. No Zâmbia houve eleições o ano passado. Tudo levava a esperar muita violência e confusão. Mas os cristãos oraram e jejuaram, buscando fervorosamente a Deus. Como resultado, tudo aconteceu tão tranquilamente que foi uma surpresa geral.

Agora chegam as eleições em Angola. Ainda há muitos ressentimentos, depois de tantos anos de guerra. Tudo pode explodir a qualquer momento. Mas, se orarmos a Deus, pode haver uma transição pacífica para um governo democrático e pode vir, com a graça de Deus, um tempo de refúgio, que o povo tanto precisa.

Orem também para que as igrejas e os cristãos individualmente aproveitem as oportunidades e a grande abertura para o evangelho. Seitas novas e antigas estão angariando seus membros e encontram corações abertos, em busca de respostas. Que possamos oferecer a verdadeira resposta, e a verdadeira paz em Cristo.

* Antonia Leonora van der Meer, mais conhecida como Tonica, é missionária brasileira junto à Associação de Evangélicos de Angola, enviada pela Aliança Bíblica Universitária do Brasil.

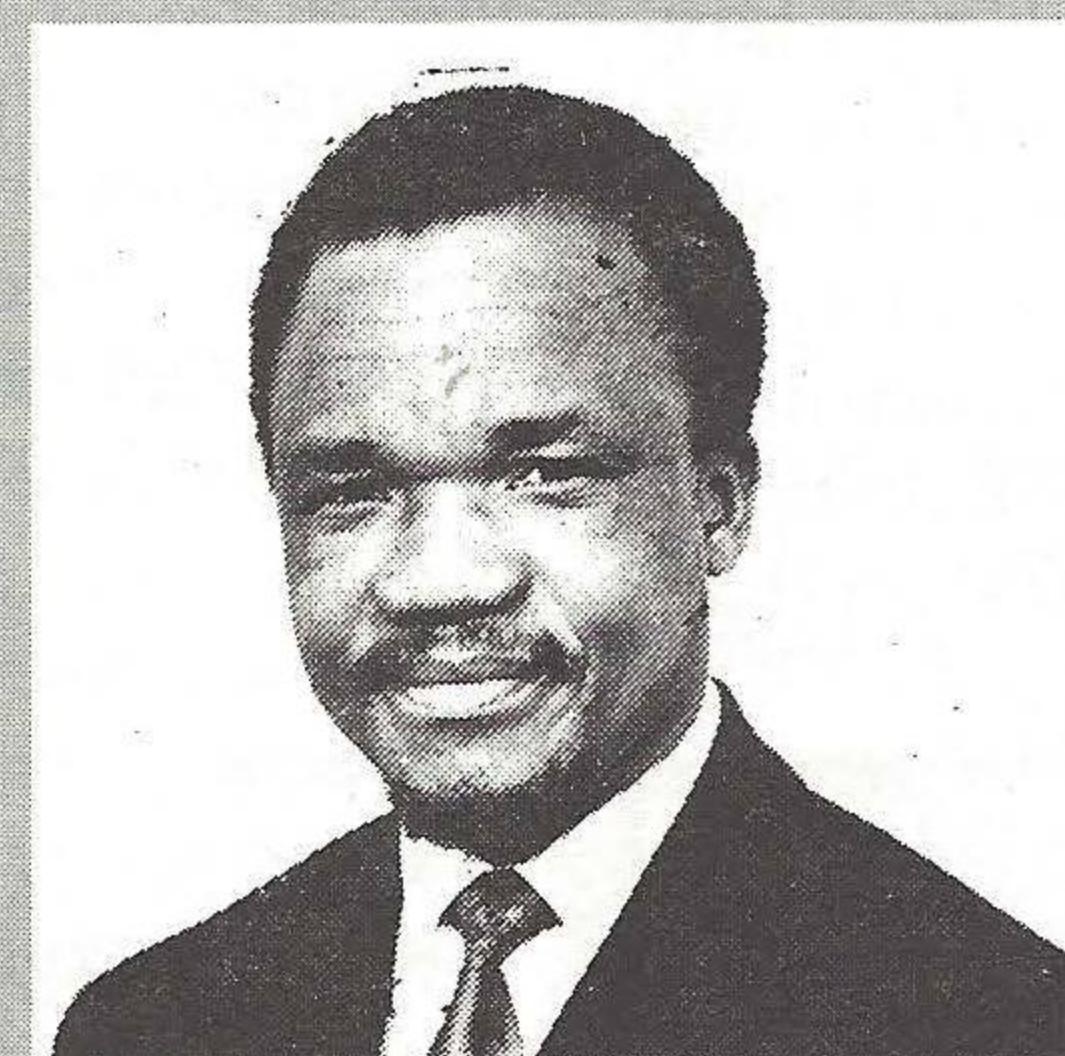
Um Presidente Sob Vigilância

Em 1981, o presidente Kenneth Kaunda, do Zâmbia, um país do tamanho do Rio Grande do Sul, localizado no centro-sul da África, mandou prender um sindicalista de 36 anos que fazia constantes críticas ao regime unipartidário do governo. Por considerar ilegal a detenção, o supremo tribunal ordenou a sua soltura poucos meses depois. Mas neste curto período de tempo, o sindicalista teve a oportunidade de conhecer o evangelho através de pessoas que iam visitá-lo na prisão. Uma vez em liberdade, continuou a defender a democracia e a justiça social e começou também a pregar a palavra de Deus.

A situação em Zâmbia, ex-protetorado britânico com o nome de Rodésia do Norte, mudou e o governo se viu obrigado a adotar o multipartidarismo. Havia

dois candidatos à presidência da República nas eleições de outubro do ano passado: Kenneth David Kaunda, chefe do Governo desde a independência do país em 1964, de 67 anos, e Frederick Chiluba, nada mais nada menos do que o próprio sindicalista preso e convertido a Jesus Cristo há dez anos atrás. Chiluba teve o total apoio

da Aliança Evangélica de Zâmbia, do Concílio Cristão Ecumênico do Zâmbia e da Conferência Episcopal Católica. O Rev. Joseph Imakando, secretário geral da Aliança Evangélica do Zâmbia acumulou o cargo de secretário do Grupo



Monitor das Igrejas Cristãs para as Eleições, para garantir a vitória de Chiluba, que acabou obtendo 80% dos votos. No domingo 10 de novembro, os crentes de Luanda, a capital do país, encheram o maior templo da cidade, para comemorar a vitória de Chiluba.

A Aliança Evangélica do Zâmbia deixou claro que este apoio ostensivo ao ex-sindicalista não é só porque ele é evangélico, mas especialmente por uma questão de justiça social: "Nós sentimos que devíamos estar ao lado do povo, que durante tanto tempo foi oprimido por uma ditadura unipartidária".

O órgão que congrega as denominações evangélicas do Zâmbia vai cercar o novo presidente de oração e promete exercer vigilância sobre Frederick Chiluba, hoje com 46 anos.